



Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico

**Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)**

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de
Oliveira Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	<p>Enfermagem moderna [recurso eletrônico]: bases de rigor técnico e científico / Organizadores Nayara Araújo Cardoso, Renan Rhonalty Rocha, Maria Vitória Laurindo. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-379-8 DOI 10.22533/at.ed.798190506</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática. 3. Saúde – Brasil. I. Cardoso, Nayara Araújo. II. Rocha, Renan Rhonalty. III. Laurindo, Maria Vitória. IV. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico” consiste de uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 22 capítulos do volume 1, a qual apresenta contribuições para ensino em saúde com foco no profissional enfermeiro atuante na educação superior.

O ensino de enfermagem está inserido no atual momento educacional brasileiro em que as oportunidades para a construção do conhecimento devem somar-se à consciência crítica do aluno, considerando todos os aspectos de ensino, tanto formal como também o aprendizado adquirido e construído no contexto do indivíduo, pesquisa ou extensão para a aprendizagem. Assim, o mesmo passou por várias fases de desenvolvimento ao longo dos anos, tendo como reflexo de cada mudança o contexto histórico da enfermagem e da sociedade brasileira. Conseqüentemente, o perfil de enfermeiros apresenta significativas mudanças em decorrência das transformações no quadro político-econômico-social da educação e da saúde no Brasil e no mundo.

Desta forma, com o intuito de colaborar com os dados já existentes na literatura, este volume traz atualizações sobre a atuação do profissional enfermeiro frente a educação em saúde tanto para com pacientes como no ensino superior, treinando futuros profissionais da área, assim esta obra é dedicada tanto à população de forma geral, quanto aos profissionais e estudantes da área da saúde. Dessa forma, os artigos apresentados neste volume abordam: a atuação de uma liga acadêmica no ensino teórico-prático do processo de enfermagem: relato de experiência; a ludicidade como instrumento para a orientação de crianças sobre a importância dos hábitos saudáveis de vida: um relato de experiência; capacitação de gestantes a respeito dos cuidados ao recém nascido: relato de experiência; ações destinadas à prevenção do câncer de mama: enfoque nas políticas públicas; contribuição do programa de educação tutorial na formação dos alunos dos cursos de medicina e enfermagem; enfermagem Forense: Atuações, realidade e perspectivas no âmbito acadêmico; o olhar técnico-científico de enfermeiras que vivenciaram cesarianas e partos normais; o saber dos profissionais de saúde acerca do aborto legal no Brasil; e, revisão sistemática sobre novas tecnologias aplicadas ao ensino na área da saúde, dentre outros temas pertinentes na atualidade.

Sendo assim, almejamos que este livro possa colaborar com informações relevantes aos estudantes e profissionais de saúde que se interessarem por ensino em enfermagem, com didáticas interessantes, criativas e originais, além de evidenciar o olhar, o cuidado e a importância do profissional de enfermagem no ensino em saúde, e para população de forma geral, apresentando informações atuais de cuidados de enfermagem.

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA NO ENSINO TEÓRICO-PRÁTICO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Luana Vieira Toledo. Patrícia de Oliveira Salgado Marisa Dibbern Lopes Correia Willians Guilherme Santos Paula Coelho Balbino Brenda Alves Beirigo Anna Clara Santiago Nunes-Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.7981905061	
CAPÍTULO 2	9
A LUDICIDADE COMO INSTRUMENTO PARA A ORIENTAÇÃO DE CRIANÇAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS HÁBITOS SAUDÁVEIS DE VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Thalyta Mariany Rego Lopes Paula Sousa da Silva Rocha Camila Pimentel Corrêa Júlia Santos Lisbôa Celice Ruanda Oliveira Sobrinho Ruth Martins Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.7981905062	
CAPÍTULO 3	18
A RESISTÊNCIA DOS ALUNOS SOBRE A UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS LÚDICAS NO APRENDIZADO DE FISIOLÓGIA	
Lucila Ludmila Paula Gutierrez Bianca Silva da Rocha Marilene Porawski	
DOI 10.22533/at.ed.7981905063	
CAPÍTULO 4	24
CAPACITANDO GESTANTES A RESPEITO DOS CUIDADOS AO RECÉM NASCIDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Jenifer Lourraine Faleiro Renata Emilie Bez Dias Janifer Prestes	
DOI 10.22533/at.ed.7981905064	
CAPÍTULO 5	32
CONHECENDO AÇÕES DESTINADAS À PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: ENFOQUE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS	
Lenara Marchesan Gabriele Machado Moraes Heloisa Catto Dal Forno Juliana Silveira Colomé	
DOI 10.22533/at.ed.7981905065	

CAPÍTULO 6	37
CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DOS CURSOS DE MEDICINA E ENFERMAGEM	
<p>Bárbara Livia Corrêa Serafim Izabel Cristina Ribeiro da Silva Saccomann</p>	
DOI 10.22533/at.ed.7981905066	
CAPÍTULO 7	50
CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE: PERCEPÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM UNIDADE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	
<p>Marivoni Teixeira Bossle Christian Negeliskii</p>	
DOI 10.22533/at.ed.7981905067	
CAPÍTULO 8	63
ENFERMAGEM FORENSE: ATUAÇÕES, REALIDADE E PERSPECTIVAS NO ÂMBITO ACADÊMICO.	
<p>Daiana Roberta Hugentobler</p>	
DOI 10.22533/at.ed.7981905068	
CAPÍTULO 9	65
EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR	
<p>Bruna de Campos Silva Tomaz Carla Gabriela Wünsch Pâmela Ketleen de Almeida e Silva Jéssica Cavalcante da Rocha Pâmela Juara Mendes de Oliveira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.7981905069	
CAPÍTULO 10	76
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CONSTRUINDO SABERES NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO	
<p>Francisca de Fátima dos Santos Freire Maria Naiane dos Santos Silva Antonio Wedson Alves Lima Amanda Luiza Marinho Feitosa Fabiana Lopes Barroso Jarlene de Sousa Leite Ana Linhares Pinto Dilene Fontinele Catunda Melo Ana Kelly da Silva Oliveira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.79819050610	
CAPÍTULO 11	81
JÚRI SIMULADO SOBRE A DESCRIMINALIZAÇÃO DO ABORTO - ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
<p>Roselaine dos Santos Félix Liane da Costa Escobar Gabriela Bohrer Bolsson Kamila Cristiane Delago Rojai Patrícia Pasquali Dotto</p>	
DOI 10.22533/at.ed.79819050611	

CAPÍTULO 12	87
O CUIDAR SOB A ÉGIDE DAS PRÁTICAS QUE INTEGRAM E COMPLEMENTAM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Daniele Keuly Martins da Silva	
Mara dos Santos Albuquerque	
Francisca Antonia dos Santos	
Olga Benário de Sousa Pinheiro	
Maria Gizelia Abreu Tavares	
Emanuel Moura Gomes	
Dalila Augusto Peres	
DOI 10.22533/at.ed.79819050612	
CAPÍTULO 13	96
O OLHAR TÉCNICO-CIENTÍFICO DE ENFERMEIRAS QUE VIVENCIARAM CESARIANAS E PARTOS NORMAIS	
Karla Lauriane Coutinho	
Rafael Carlos Macedo de Souza	
Raquel dos Santos Rosa Peixoto	
Ludimila Brum Campos	
Cristina Arreguy-Sena	
Anna Maria de Oliveira Salimena	
DOI 10.22533/at.ed.79819050613	
CAPÍTULO 14	103
O PROGRAMA VIVER MULHER COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO PARA ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM	
Nalú Pereira da Costa Kerber	
Fabiane Ferreira Francioni	
Andressa Silva Negreira	
Aline Bandeira das Neves	
Giovana Pires Nunes	
Vanessa Franco de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.79819050614	
CAPÍTULO 15	114
O SABER DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ACERCA DO ABORTO LEGAL NO BRASIL	
Cristiane Brito da Luz Chagas	
Roselaine dos Santos Félix	
Carla Zimmermann Tuzin Santos	
Heloisa Ataíde Isaia	
Martha Helena Teixeira de Souza	
Mara Regina Caino Teixeira Marchiori	
DOI 10.22533/at.ed.79819050615	
CAPÍTULO 16	128
PARTO NORMAL: REVISÃO NARRATIVA	
Carine Baldicera De Grandi	
Luciane Najjar Smeha	
DOI 10.22533/at.ed.79819050616	

CAPÍTULO 17	139
PRÉ- NATAL ODONTOLÓGICO POR MEIO DE UMA TECNOLOGIA VIRTUAL DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Gabriela Bohrer Bolsson Cristiane Medianeira Savian Patrícia Pasquali Dotto Anderson Ellwanger Bianca Zimmermann dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.79819050618	
CAPÍTULO 18	151
PRÁTICA LÚDICA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Andriessa Renata Stocker Barbosa Angélica Pereira Borges Grasiele Cristina Lucietto	
DOI 10.22533/at.ed.79819050619	
CAPÍTULO 19	159
REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO NA ÁREA DA SAÚDE	
Luana Daniela de Souza Rockenback Diego Pinheiro Blanda Helena de Mello Paulo Ricardo Barros Marta RoseclerBez Sandro José Rigo	
DOI 10.22533/at.ed.79819050620	
CAPÍTULO 20	174
UM RELATO DO PET- SAÚDE / GRADUASUS: OFICINA DO MÉTODO ALTADIR DE PLANIFICAÇÃO POPULAR COM OS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA	
Danielle Santana Soares Karoline Cordeiro Silva Guilherme Pioli Resende Thiago Lara da Rocha Graciano Almeida Sudré	
DOI 10.22533/at.ed.79819050621	
CAPÍTULO 21	184
UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO: A COMPREENSÃO DOS DOCENTES	
Bruna Argôlo Soares	
DOI 10.22533/at.ed.79819050622	
SOBRE OS ORGANIZADORES	193

CAPACITANDO GESTANTES A RESPEITO DOS CUIDADOS AO RECÉM NASCIDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jenifer Lourraine Faleiro

Universidade Feevale

Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul

Renata Emilie Bez Dias

Universidade Feevale

Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul

Janifer Prestes

Universidade Feevale

Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul

RESUMO: O instinto de cuidado ao recém-nascido é ativo nas gestantes, visto que logo terão papel essencial na vida de seus filhos. Porém, é normal que estas apresentem dúvidas a respeito da maneira correta de cuidar de seus futuros bebês. Segundo Moreira, Machado e Becker (2007, p. 109), a utilização de estratégias de educação em saúde é fundamental, já que “(...) as mulheres que realizaram o curso de gestantes apresentaram, menor número de problemas relativos ao autocuidado, cuidados com o recém-nascido e aleitamento materno, quando comparadas àquelas que não participaram da intervenção”. Logo, torna-se indispensável que sejam realizadas palestras/atividades que incentivem o aprendizado deste público alvo. O objetivo foi descrever um relato de experiência acerca da realização de uma capacitação de cuidados com o recém-nascido

para um grupo de gestantes. O método foi um relato de experiência de acadêmicas do oitavo semestre de enfermagem, realizado durante o Estágio Curricular II, desenvolvido em uma estratégia de saúde da família de um município da Região do Vale dos Sinos. A capacitação foi elaborada através de uma palestra, com utilização de mídia, bonecas, banheira e mamas feitas de tecido. O anonimato das pacientes e da instituição de saúde será preservado. A palestra realizada teve resposta positiva das gestantes, que participaram ativamente da capacitação, colaborando com diversos questionamentos. Algumas participantes contribuíram compartilhando suas experiências em gestações anteriores, enriquecendo o encontro. Portanto, torna-se evidente que a realização de capacitações para instruir as gestantes é importante, seja para sanar possíveis dúvidas, diminuir o medo e ansiedade, e até mesmo, desmistificar conhecimentos populares.

PALAVRAS-CHAVE: Capacitação. Gestante. Recém-Nascido.

TRAINING PREGNANT WOMAN ABOUT THE NEWBORN CARE: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: The instinct of care for the newborn is active in pregnant women, since they will soon have an essential role in the life of their children. However, it is normal for these to raise doubts

about the proper care of their future babies. According to Moreira, Machado and Becker (2007, p.109), the use of health education strategies is fundamental, since “(...) women who attended the course of pregnant women had fewer problems related to self-care , newborn care and breastfeeding, when compared to those who did not participate in the intervention “. Therefore, it is essential that lectures / activities be held that encourage the learning of this target audience. The objective was to describe an experience report about the accomplishment of a care training with the newborn for a group of pregnant women. The method was an experience report of eighth semester nursing students, carried out during the Curricular Internship II, developed in a family health strategy of a city in the Sinos Valley Region. The training was elaborated through a lecture, using media, dolls, bath and breasts made of fabric. The anonymity of the patients and the health institution will be preserved. The lecture was answered positively by the pregnant women, who participated actively in the training, collaborating with several questions. Some participants contributed by sharing their experiences in previous pregnancies, enriching the encounter. Therefore, it is evident that the training to instruct pregnant women is important, either to cure possible doubts, reduce fear and anxiety, and even demystify popular knowledge.

KEYWORDS: Training. Pregnant. Newborn.

1 | INTRODUÇÃO

Durante o processo de formação do acadêmico do curso de enfermagem, espera-se que o mesmo esteja apto a desenvolver ações para promoção, prevenção e recuperação da saúde do indivíduo e da comunidade. Deve desenvolver competências de atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e de educação permanente (BRASIL, 2017).

Além do conteúdo teórico, o acadêmico deve realizar os estágios curriculares, no qual tem a oportunidade de experienciar, o que foi estudado em sala de aula, e interligar os conhecimentos já adquiridos com a prática desenvolvida em todos os níveis de atenção à saúde (BENITO et al., 2012).

O estágio supervisionado oportuniza ao acadêmico desenvolver diversas habilidades enriquecendo sua formação, incentivando sua autonomia, organização, domínio da prática, responsabilidade e articular os conteúdos trabalhados durante sua formação com dia-a-dia da profissão. Desta forma, acredita-se, que aprender praticando seja a forma mais eficiente de aprendizado (RETELATTO; DALLACOSTA, 2018).

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, na formação do enfermeiro, é imprescindível que os estágios supervisionados sejam desenvolvidos em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, assim como na rede básica de serviços de saúde e comunidades, como nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) (BRASIL, 2017).

A ESF é o modelo assistencial da Atenção Básica, que visa desenvolver ações de saúde a partir das necessidades do território em que se está inserido, com enfoque no trabalho em equipe multiprofissional (MACHADO, et al., 2007).

Neste contexto, o enfermeiro desempenha papel fundamental no âmbito da ESF, devido a vasta atribuição profissional, o mesmo atua na atenção direta à saúde do paciente, desenvolve ações de gerenciamento, administração e coordenação da unidade de saúde, assim como assume papel de educador, tanto à equipe multiprofissional com atividades de educação permanente, como com a comunidade, ofertando momentos de educação em saúde aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) sendo esta uma ferramenta de promoção em saúde (BACKES et al., 2012).

A educação em saúde contribui de forma significativa com a promoção de saúde da comunidade, por tanto, é fundamental que os trabalhadores das ESFs executem atividades educativas em seu território, a fim de construir um conceito ampliado de saúde e de promover a autonomia e corresponsabilidade do indivíduo para cuidar de si e de sua família (CERVERA; PARREIRA; GOULART, 2011)

Entre ações educativas realizadas em ESF, estão as atividades voltadas a grupos com características e/ou necessidades em comum, como os grupos de gestantes que promovem a construção de conhecimento, troca de saberes entre as integrantes do grupo, reflexão, esclarecimento de dúvidas e interação entre as pessoas (DOMINGUES; PINTO; PEREIRA, 2018).

O período gestacional, provoca significativas transformações, físicas e psicológicas na mulher. Sendo fundamental que a gestante receba apoio tanto familiar, como da rede de atenção à saúde, com um atendimento especializado de pré-natal que inspire segurança e confiança, além de estimular o vínculo mãe-bebê. Neste sentido, o papel fundamental do profissional de enfermagem se insere na assistência à saúde da mulher e do Recém-Nascido (RN), garantindo um cuidado humanizado, individualizado e amplo (CAMILLO et al., 2016).

O vínculo mãe-bebê desenvolve-se já durante a gestação, onde a mãe imprime identidade ao feto atrás de nome, sexo e temperamento, gerando uma relação materno-infantil intensa, que acarreta em diversos sentimentos de expectativas e temores acerca da capacidade de cuidar do seu futuro bebê (SILVA; PORTO, 2016)

Desempenhar um papel materno pode se caracterizar como uma das experiências humanas mais difíceis. Cuidar de um ser, frágil e indefeso exige conhecimentos e competências que ultrapassam os limites da teoria, do que pode ser estudado em livros. Compreender a magnitude da responsabilidade que a função exige é assustadora e pode desenvolver angústias como sentimento de impotência, incapacidade e medo (SANTOS, et al., 2012).

A mulher primípara pode apresentar tais dificuldades ainda mais intensas uma vez que não tem a experiência prévia do que o fenômeno do nascimento trará a sua vida. O processo de modificação se dá por ansiedade e insegurança, devido a transformação da sua identidade, do seu novo papel dentro da família e sociedade

(PEREIRA et al., 2012).

A dinâmica de grupo facilita a fala, e a troca de experiências entre as componentes do grupo, que possuem histórias de vida distintas, porém que tem interesses em comum. Assim, sentem-se mais à vontade para trabalhar e construir saberes e superar suas limitações (DOMINGUES; PINTO; PEREIRA, 2018).

Trabalhar conteúdos acerca de cuidados com o recém-nascido, em forma de grupos é considerado um recurso importante para promover o cuidado individualizado e integralizado à saúde da mulher. Abordar temas de interesse em comum, elucidando as dúvidas, estimula o fortalecimento das mulheres e o empoderamento para assumirem seus papéis de mães (CAMILLO et al., 2016).

Segundo Pereira et al. (2012), entre as principais dificuldades encontradas pelas gestantes, especialmente as primíparas, estão os cuidados com a higiene do RN como o banho e a troca de fraldas, cuidados relacionados a cicatrização do coto umbilical e o aleitamento materno. Estes fatores relacionam-se diretamente ao desenvolvimento e sobrevivência do recém-nascido.

Alguns cuidados são instintivos da mulher com o recém-nascido, porém é fundamental que a gestante receba informações de profissionais capacitados para evitar que crenças e atos populares interfiram na qualidade do cuidado que será prestado ao bebê. Exemplo disto pode-se considerar o ato de amamentar o RN, que além de um vínculo afetivo entre mãe-bebê é algo fundamental para o desenvolvimento pleno da criança, mas o aleitamento materno ainda sofre inúmeras interferências de crenças, que muitas vezes levam ao desmame precoce (LOPES et al., 2015).

Apesar de constituir um momento de tranquilidade e relaxamento para o bebê, outro cuidado que pode gerar ansiedade e desconforto para as mães é o banho do RN, visto que se trata de um momento delicado, que apresenta dificuldades com a forma de segurar o bebê, a técnica de higiene mais adequada e a escolha correta da vestimenta (MEDEIROS; MASCARENHAS, 2010).

Deste modo, a educação em saúde, voltada à capacitação de gestantes sobre cuidados com o RN mostra-se ser de suma importância. Além de contribuir diretamente no desempenho dessas gestantes no papel de mãe, diminui a ansiedade e os transtornos relacionados durante a gravidez (CAMILLO et al., 2016; DOMINGUES; PINTO; PEREIRA, 2018).

2 | METODOLOGIA

A metodologia segue a modalidade de relato de experiência, elaborado por duas acadêmicas do 8º semestre da graduação de enfermagem de uma universidade da região do Vale dos Sinos. Trata-se de um estudo descritivo, utilizando o método participativo. Para elaboração do trabalho as técnicas de ensino foram empregadas, no que tange a pesquisa, uma capacitação foi realizada com as gestantes de uma

Estratégia de Saúde da Família (ESF) de um município da Região do Vale dos Sinos.

A capacitação ocorreu em campo de prática do Estágio Curricular II do curso de graduação de enfermagem da instituição na qual as acadêmicas autoras estão inseridas. A proposta deste estágio está voltada a saúde da mulher, para tanto, os alunos realizam 80 horas na ESF e 40 horas em ambiente hospitalar, mais precisamente no campo obstétrico, totalizando 120 horas de prática.

Durante o período no qual o estágio ocorreu na ESF, surgiu a proposta da realização de atividades educativas voltadas às mulheres usuárias daquela unidade, com o intuito de promover educação de saúde. Foram realizadas palestras e capacitações sobre os seguintes temas: Mamografia, coleta de pré-câncer, testes rápidos e cuidados com o recém-nascido (RN).

A divulgação da capacitação foi realizada por meio de cartazes na sala de espera da unidade e também com a ajuda dos Agentes Comunitários de Saúde, que realizaram o convite às gestantes de suas áreas. As gestantes foram orientadas a trazerem seus parceiros e/ou familiares, a fim de proporcionar que os mesmos pudessem também sanar suas dúvidas.

A capacitação sobre os cuidados com o RN foi ministrada as gestantes enquanto elas aguardavam para realizar a consulta de pré-natal com o profissional, dessa maneira, otimizando o tempo no qual elas estariam na unidade. Conforme a atividade ia acontecendo, as mulheres eram chamadas para suas consultas, e a maioria delas, retornava para a sala onde estava ocorrendo a capacitação. Nesse momento, as acadêmicas retomavam os assuntos perdidos pelas participantes.

Ao final, foi disponibilizado um momento para que as gestantes pudessem sanar suas dúvidas. A atividade teve duração de aproximadamente 2 horas, devido ao fato do grande número de questionamentos realizados pelas gestantes e seus companheiros, além das constantes recapitulações necessárias devido ao retorno das gestantes de suas consultas.

Para a atividade de capacitação das gestantes foram utilizadas de ferramentas tecnológicas, como o power point. Além de bonecas, mamas feitas de tecido, banheira, ofurô, cueiros e encenações das acadêmicas demonstrando a maneira correta de realização do banho humanizado, da troca de fraldas, da higiene com o coto umbilical, da amamentação do bebê, entre outros.

Os temas abordados foram todos voltados aos cuidados com o RN, sendo eles: higiene do RN como a técnica do banho humanizado e a troca de fraldas, cuidados com o coto-umbilical, técnicas adequadas de amamentação e a importância do aleitamento materno, medidas de conforto como o manejo de cólicas, prevenção de acidentes e as primeiras vacinas do RN.

3 | RESULTADOS

Através da realização da atividade educativa, as gestantes esboçaram reações diversas, a grande maioria delas iniciaram acanhadas, porém curiosas com o que estava ocorrendo. No decorrer da prática, as gestantes foram se interessando e participando ativamente da discussão, trazendo diversas dúvidas e questionamentos.

Além disso, os companheiros que se faziam presentes também tiveram ação participativa, enriquecendo ainda mais o encontro. Ressalta-se a importância da participação do companheiro (a), não apenas nos grupos, mas em todo o pré-natal da gestante. Dessa maneira, aumentando o vínculo familiar, favorecendo a autoestima deste parceiro e possibilitando que este entenda as mudanças físicas e emocionais que acometem as gestantes durante nesse período (FERREIRA et al. 2014).

Durante a capacitação foi possível gerar uma troca de conhecimentos entre as participantes e as ministrantes da atividade. Quando um questionamento era realizado, muitas vezes, as próprias participantes traziam seus relatos de experiências de vida e descreviam como teriam procedido em uma gestação anterior, ou como alguma familiar ou amiga próxima havia recomendado, possibilitando novos conhecimentos às demais participantes.

Em alguns casos, as informações compartilhadas estavam equivocadas, portanto, geravam discussões, levando as acadêmicas a demonstrarem a maneira correta a se realizar determinada atividade. Com esse propósito, as mesmas demonstravam como proceder utilizando-se de ferramentas como, fotos, vídeos além do embasamento científico, nunca deixando de valorizar o conhecimento popular e cultural do local. Ademais, tanto na saúde, trabalho e arte, quanto na educação, os processos fundamentais são feitos de maneira compartilhada, por meio do diálogo e do contraponto criativo (BRASIL, 2014).

A atividade foi bastante enriquecedora, tanto para as acadêmicas quanto para a equipe e usuários, tamanho o sucesso que esta mesma capacitação foi realizada pelas duas acadêmicas em um estágio posterior (Estágio Curricular III), onde a mesma foi realizada com gestantes de outras ESF.

Destaca-se novamente a importância da inserção das acadêmicas em campo de prática, proporcionando o desenvolvimento de diferentes habilidades e competências indispensáveis à sua formação, estimulando sua autonomia, responsabilidade, liberdade, criatividade, compromisso, domínio da prática e de seu papel social (RETELATTO; DALLACOSTA, 2018).

Em decorrência da realização da atividade educativa, as acadêmicas puderam aprofundar seus conhecimentos adquiridos em sala de aula na atividade prática, com o intuito de aperfeiçoar sua formação na busca da qualificação profissional, as mesmas também contribuíram para que os usuários da unidade de saúde fossem preparados a partir da educação em saúde para cuidar de seus futuros bebês, estimulando sua corresponsabilidade no cuidado com a saúde do RN.

A atividade educativa utilizada foi ministrada visando a promoção e a prevenção da saúde, salienta-se sua importância para estas questões, melhorando a qualidade de vida dos indivíduos, auxiliando no desenvolvimento da responsabilidade individual e na prevenção de doenças (JANINI; BESSLER; VARGAS, 2015).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da realização da capacitação foi oportunizado que as gestantes e seus companheiros aprendessem a respeito dos cuidados com os seus RN, além de esclarecer as dúvidas que apresentavam a respeito da saúde de seus futuros filhos.

Por meio dessa experiência foi possível aprimorar e disseminar conhecimento, tanto por parte das acadêmicas pesquisadoras, quanto por parte das gestantes participantes, trazendo benefícios para todos os envolvidos na atividade.

Considera-se que a atividade de educação em saúde no âmbito da atenção básica foi imprescindível para o melhor aproveitamento das acadêmicas no estágio curricular, já que foi possível vivenciar a importância de transmitir conhecimento a população através da atividade de grupos de educação em saúde, além de desmistificar crenças populares equivocadas.

Cabe ressaltar a importância da existência do campo de prática na formação das acadêmicas, através da oportunidade de realizar a capacitação e o estágio curricular, possibilitado que o conteúdo teórico seja posto em prática. Dessa maneira, buscando a formação de profissionais qualificados e aptos para atender as necessidades da população.

A experiência de realizar um grupo de troca de conhecimentos para um grupo que apresenta tantas dúvidas, como as gestantes, demonstra às acadêmicas a importância do profissional enfermeiro na atenção básica e seu papel de educador em saúde.

REFERÊNCIAS

BACKES, D.S. et al.; **O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família.** Ciência & Saúde Coletiva. V. 17, n. 1, p. 223-230. 2017.

BENITO, G.A.V.; **Desenvolvimento de competências gerais durante do estágio supervisionado.** Revista Brasileira de Enfermagem. V. 65, n. 1, p. 172-178. Jan/Fev, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES Nº: 33/2007. **Consulta sobre a carga horária do curso de graduação em Enfermagem e sobre a inclusão do percentual destinado ao Estágio Supervisionado na mesma carga horária.** [parecer na internet]. Diário oficial da União 27 agosto de 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces033_07.pdf>. Acesso em: 16/03/2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **II Caderno de educação popular em saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: Ministério da Saúde, 224 p, 2014. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2_caderno_educacao_popular_saude.pdf. Acesso em:

18/03/2019.

CAMILLO, B.S. et al.; **Ações de educação em saúde na atenção primária a gestantes e puérperas: revisão integrativa.** Revista Enfermagem UFPE online. Recife. V. 10, n. 6, p. 4894-4901. dez/ 2016.

CERVERA, D.P.P; PARREIRA, B.D.M.; GOULART, B.F.; **Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG).** Ciências & Saúde Coletiva. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, MG. V. 16, n. 1, p. 1547-1554. 2011.

DOMINGUES, F.; PINTO, F.S.; PEREIRA, V.M.; **Grupo de gestantes na atenção básica: espaço para construção do conhecimento e experiências na gestação.** Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba. V. 20, n. 3, p. 150-154. 2018.

FERREIRA, T. N. et al. **A importância da participação paterna durante o pré-natal: percepção da gestante e do pai no município de Cáceres–MT.** Revista Eletrônica Gestão & Saúde, v. 5, n. 2, p. 337-45, 2014.

JANINI, J. P.; BESSLER, D.; VARGAS, A. B. **Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso.** Saúde em Debate, v. 39, p. 480-490, 2015.

LOPES, K.D.C.L. et al.; **Dificuldades nos cuidados ao recém nascido: realidade de puérperas primíparas.** Rev. Saúde Pública de Santa Catarina, Florianópolis. V. 8, n. 3, p. 19-33, set./dez. 2015.

MACHADO, M.F.A.S. et al.; **Integralidade, formação em saúde, educação em saúde e as propostas do SUS- uma revisão conceitual.** Ciências & Saúde Coletiva. Fortaleza, CE. V. 12, n. 2, p. 335-342. 2007.

MEDEIROS, J. S.; MASCARENHAS, M.F.P.T. **Banho humanizado em recém nascidos prematuros de baixo peso em uma enfermaria canguru.** Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo. V. 21, n. 1, p. 51-60. Jan/abr, 2010.

MOREIRA, C.T.; MACHADO, M.F.A.S.; BECKER, S.L.M. **Educação em saúde a gestantes utilizando a estratégia de grupo.** Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. Editora Universidade Federal do Ceará. V. 8, n. 3, p. 107-116. 2007.

PEREIRA, M.C. et al.; **Sentimentos da puérpera primípara nos cuidados com recém nascido.** Cogitare Enfermagem.V.17, n. 3, p. 537-42. Jul/set. 2012.

RESTELATTO, M. T. R.; DALLACOSTA, F.M.; **Vivências do acadêmico de enfermagem durante o estágio com supervisão indireta.** Revista Enfermagem Foco. V. 9, n. 4, p. 34-38. 2018.

SANTOS, R. et al.; **Dificuldades dos pais no cuidar do recém nascido.** Revista Biomédica Medwave. V. 12, n. 4, p. 5408. 2012. DOI: 10.5867/medwave.2012.04.5408.

SILVA, R.S.; PORTO, M.C.; **A importância da interação Mãe-Bebê.** Ensaios Cienc. Biol. Agrar. Saúde. V. 20, n. 2, p. 73-78. 2016.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-380-4

